



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

Assimetria flutuante e seleção natural em *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758) (Chiroptera: Phyllostomidae)

Breno Mellado da Rocha¹, Marcelo Rodrigues Nogueira¹, Marcio Marcelo de Morais-Jr,
Leandro Rabello Monteiro¹

1. Laboratório de Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Av. Alberto Lamego, 2000, Campos dos Goytacazes, Brasil.
breno_mellado_rocha@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Evolução/Oral

Assimetria flutuante resulta de pequenas diferenças entre os lados direito e esquerdo que surgem da incapacidade de um organismo lidar com o ruído ao longo do desenvolvimento se afastando do “ideal” esperado para um determinado fenótipo. Testamos a hipótese de que a assimetria do antebraço de morcegos reflete genótipos com menor capacidade de tamponar o ruído do desenvolvimento, estando relacionada a uma diminuição do valor adaptativo. Modelos de captura-marcação-recaptura foram utilizados para medir a probabilidade de sobrevivência (Φ) e captura (P) e sua associação com assimetria. Acompanhamos por dois anos uma colônia do morcego *Carollia perspicillata* estabelecida em uma construção abandonada na Reserva Biológica União (RJ). Foram marcados 902 animais (475 fêmeas e 427 machos) totalizando 1688 capturas. O erro de mensuração (0,1mm) é quase metade do valor da assimetria do antebraço (0,24mm), repetibilidade aceitável do caráter. O modelo com maior suporte estatístico selecionado pelo critério de informação de Akaike (peso Akaike = 98,8) associou Φ com assimetria, sexo e o tempo e P com o sexo e o tempo. Φ diminui com o aumento da assimetria sendo outubro e novembro os meses mais críticos para a sobrevivência, principalmente para os machos. A cada aumento de 1 mm de assimetria do antebraço ocorre a diminuição de aproximadamente 50% na probabilidade de sobrevivência, sendo que os machos sempre apresentam menor sobrevivência que fêmeas, resultado da mortalidade ou da incapacidade de estabelecer território dentro do abrigo e consequente emigração. Machos mais assimétricos também apresentam menor comprimento de testículo, sugerindo menor potencial reprodutivo no caso de haver competição de esperma no útero das fêmeas. Os resultados se encaixam no sistema reprodutivo da espécie e sugerem que a assimetria do antebraço é um marcador da sobrevivência e potencial reprodutivo dos indivíduos.

Agradecimentos: À administração da Reserva Biológica União (RJ) e as instituições de fomento CNPq, CAPES e FAPERJ